



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

JORDANA ABRANTES MACIEL

**LEITURA NOS ANOS INICIAIS: MOTIVAÇÃO DESSA PRÁTICA NUMA ESCOLA
MUNICIPAL DA CIDADE DE JOCA CLAUDINO**

Cajazeiras - PB

2022

JORDANA ABRANTES MACIEL

**LEITURA NOS ANOS INICIAIS: MOTIVAÇÃO DESSA PRÁTICA NUMA ESCOLA
MUNICIPAL DA CIDADE DE JOCA CLAUDINO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande-PB, como requisito parcial para a obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Maria Gerlaine Belchior Amaral, PhD

Cajazeiras – PB

2022

M1521 Maciel, Jordana Abrantes.

Leitura nos anos iniciais: motivação dessa prática numa escola municipal da cidade de Joca Claudino / Jordana Abrantes Maciel. - Cajazeiras, 2022.

50f.

Bibliografia.

Orientador: Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2022.

1. Motivação em leitura. 2. Hábito de leitura. 3. Prática de leitura.
4. Leitura - séries iniciais. I. Belchior, Maria Gerlaine. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

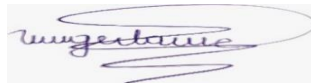
CDU – 028.5

JORDANA ABRANTES MACIEL

**LEITURA NOS ANOS INICIAIS: MOTIVAÇÃO DESSA PRÁTICA NUMA ESCOLA
MUNICIPAL DA CIDADE DE JOCA CLAUDINO**

Aprovado em: 23/08/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a Maria Gerlaine Belchior Amaral -UAE/CFP/UFMG

Orientadora



Prof^a. Dr^a Zildene Francisca Pereira– UAE/CFP/UFMG

Examinadora



Prof^a. Dr^a Viviane Guidotti Machado – UAE/CFP/UFMG

Examinadora



Prof^a. Dr^a Edinaura Almeida de Araújo– UAE/CFP/UFMG

Suplente

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, que é minha força e que não me deixou fraquejar, por ter me dado coragem para não desistir e enfrentar as dificuldades encontradas durante essa longa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, pelo o dom da vida, e por ter me permitido viver essa etapa tão importante que foi a graduação e a conclusão desse curso.

Aos meus familiares, em especial aos meus pais, Rizolene Abrantes e Neudo Maciel, por todo apoio durante essa caminhada.

Ao meu marido e pai do meu filho, Danilo Aureliano, por toda paciência durante esses anos que me dediquei aos estudos.

Aos meus colegas de turma que dividiram comigo experiências ímpares que sempre serão lembradas.

Ao meu grupinho (Cícera Amanda, Erlânia, Maricelia e Maria da Conceição) sem vocês essa caminhada teria sido mil vezes mais difícil, muito obrigada.

A você, Cícera Amanda, meu agradecimento mais que especial, você que não me deixou desistir nos momentos em que não conseguia mais encontrar forças e vontade de continuar, serei sempre grata por todos os momentos de alegria e aperreios que passamos juntas, pois aprendemos muito.

A Profa. Dra. Viviane Guidotti, que foi muito paciente e me orientou durante as disciplinas de Pesquisa I e II, período que iniciei meu projeto de pesquisa, meu muitíssimo obrigada e também a todos os professores da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), que contribuíram para a construção do meu conhecimento, tem um pouquinho de cada um de vocês nesse trabalho.

Por último, e não menos importante, quero deixar aqui registrado meu agradecimento à Profa. Dra. Gerlaine Belchior, que aceitou me orientar e me direcionou pelo melhor caminho na construção desta pesquisa.

A todos que de alguma forma contribuíram de maneira direta e indireta meu muito obrigada!

LISTA DE SIGLAS

CFP – Centro de Formação de Professores

ONU – Organização das Nações Unidas

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UAE - Unidade Acadêmica de Educação

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

“Uma criança, um professor,
um livro e uma caneta podem mudar o mundo”

Malala (ONU - 2013)

RESUMO

Este trabalho teve como objeto de investigação a motivação da leitura numa escola municipal da cidade de Joca Claudino-PB. O objetivo geral da pesquisa foi analisar como as professoras dessa escola municipal motivam a prática da leitura no contexto escolar. Quanto ao percurso metodológico, a primeira parte da pesquisa foi o levantamento bibliográfico que buscou aporte teórico nos seguintes autores: Freire (1987), Rocco (1996), Maia (1998), Solé (1998), Martins (2004), Cagliari (2009), Kleiman (2013), entre outros. O estudo é caracterizado como sendo uma pesquisa de campo, de caráter exploratório e de abordagem qualitativa. Para coleta e análise de dados foi feita uma entrevista com quatro professoras da escola, que lecionam em turmas de 2º, 3º e 4º ano. Na análise de dados estão registradas as respostas das professoras acerca da temática investigada; as análises foram procedidas com fundamentação em autores, tais como: Lerner (2002), Zilberman (2005), Fonseca (2012) e Laguna (2012). Quanto aos resultados, a pesquisa permitiu concluir, que a leitura é motivada na escola, onde esta investigação foi realizada. As professoras têm conhecimento de como a leitura é importante para a vida dos educandos e, também, da importância de motivar o hábito de ler, pois todas relataram que motivam diariamente a leitura em sala de aula, utilizando diferentes metodologias como incentivo.

Palavras-chave: Motivação; Leitura; Hábito de Ler; Anos Iniciais.

ABSTRACT

The present work had as object of investigation the motivation of reading in the municipal school of Joca Claudino city, PB. The general objective of that research was to analyze how the teachers of the municipal school motivate the practice of reading in the school context. In terms of the methodological course, the first part of the research was the bibliographic survey that sought theoretical support from the following authors: Freire (1987), Rocco (1996), Maia (1998), Solé (1998), Martins (2004), Cagliari (2009), Kleiman (2013), among others. The study is characterized as a field research, with an exploratory character and a qualitative approach. For the data collection and analysis, was done an interview with four school teachers, who teach in 2nd, 3rd and 4th grade classes. In the data analysis, the teachers' answers about the investigated theme are recorded; the analyzes were carried out based on authors, such as: Lerner (2002), Zilberman (2005), Fonseca (2012) e Laguna (2012). As for the results, the research allowed us to conclude that reading is motivated at school where this investigation was accomplished. The teachers are aware of how important reading is for the lives of students, and also about the importance of create the habit of reading in the class, as all of them reported that they motivate reading daily in the classroom, using different methodologies as an incentive.

Keywords: Motivation; Reading; Habit of Reading; Early Years.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	LEITURA NO AMBIENTE ESCOLAR	14
	2.2 A escola e o professor na formação do leitor	18
3	METODOLOGIA	24
	3.1 Caracterização da Pesquisa	24
	3.2 O <i>locus</i> da Pesquisa e os Sujeitos Participantes	25
	3.3 Instrumento de Produção de Dados	25
	3.4 Procedimentos Éticos	26
4	REGISTRO E ANÁLISE DOS DADOS PRODUZIDOS NA PESQUISA	28
	4.1 A leitura na percepção das professoras	28
5	CONCLUSÃO	41
	REFERÊNCIAS	43
	APÊNDICES	45

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa em tela focaliza o tema a leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, investigação a qual foi realizada numa escola municipal da cidade de Joca Claudino - PB. Pesquisar sobre a prática da leitura pode ser considerado um tema ultrapassado, pois muitas pesquisas sobre esse tema são feitas diariamente, mas discutir sobre a leitura nos anos iniciais tem sido cada vez mais significativo, visto que ultimamente mesmo com tantas pesquisas já feitas, infelizmente essa prática tem se tornado cada vez menos frequente.

Tendo em vista o tema investigado a pesquisa tem como objetivo geral analisar como as professoras da escola motivam a prática da leitura no contexto escolar. Os objetivos específicos são: identificar as concepções docentes acerca da leitura; mapear as metodologias didático-pedagógicas utilizadas pelas professoras nas práticas de leitura; refletir sobre o modo como as professoras motivam a leitura dos alunos.

A escolha por investigar esse tema se deu pela inquietação de que o hábito de ler está cada vez mais extinto da sociedade. A leitura é fundamental na vida de todos os seres humanos e pesquisar sobre essa temática no município que moro sempre foi de meu interesse e também pelo fato de que nunca foi realizado um estudo sobre o tema no lócus da pesquisa.

Essa pesquisa se justifica pelo fato de que a falta de leitura reflete de maneira bem negativa em vários âmbitos da nossa vida e a escola deve cada vez mais incentivar esse hábito. De acordo com o resultado da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, a qual é realizada anualmente pelo Instituto Pró-livro, aponta que “de 2015 a 2019, sofremos uma perda: passamos de 104,7 milhões de leitores para 100,1 milhões – uma queda de 4,6 milhões, mais acentuada nas classes A (de 76% de leitores para 67%) e B (de 70% para 63%) e entre os que cursaram o Ensino Superior (de 82% para 68%).”, uma perda bastante significativa em se tratando da leitura. (SARON, 2021, p.11).

É bastante comum nos depararmos com professores relatando que seus educandos não gostam de ler e como isso acaba prejudicando não somente as atividades que envolvem a leitura, mas também nas outras atividades que são propostas o que acaba interferindo diretamente na aprendizagem. Com frequência encontrarmos educandos com dificuldades na escrita, na interpretação de textos, na compreensão de questões e até mesmo na oralidade e tudo isso pode ser proveniente da falta de uma prática de leitura, por isso tornar a leitura como um hábito diário é algo que precisa ser feito urgentemente. Diante

disso, essa pesquisa tem como questão problema descobrir como a prática de leitura é motivada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, numa escola municipal da cidade de Joca Claudino.

Uma justificativa para essa pesquisa é o fato de que é preciso formar leitores que não somente decodifiquem as letras escritas, mas que também consigam interpretar, compreender o que está sendo lido. E, mais que isso, compreendam a função social da leitura enquanto fator de desenvolvimento das potencialidades humanas. Portanto, é necessário formar leitores que estejam aptos a participar da sociedade de maneira ativa, construindo seu próprio conhecimento e utilizando a leitura como ferramenta para essa construção.

Quanto a metodologia do trabalho foi feita uma pesquisa de campo, com caráter exploratório. A abordagem da pesquisa foi do tipo qualitativa. O *locus* da pesquisa foi a escola municipal da cidade de Joca Claudino – PB. Os sujeitos da pesquisa foram 4 professoras do Ensino Fundamental, a entrevista foi realizada de maneira presencial e classificada como uma entrevista não estruturada.

O texto que segue está organizado da seguinte maneira, na primeira seção é a introdução na qual constam: tema, objetivos, problemática, questão de pesquisa e metodologia. Na segunda seção está o referencial teórico dividido em dois tópicos: A leitura no ambiente escolar e a escola e o professor na formação do leitor. Para a fundamentação do referencial teórico foi utilizado alguns escritos de Freire (1987), Rocco (1996), Maia (1998), Solé (1998), Martins (2004), Cagliari (2009), Kleiman (2013) e outros. Na terceira seção está evidenciada a metodologia que caracteriza essa pesquisa como sendo, uma pesquisa de campo, de natureza básica, com o desenvolvimento a partir de uma abordagem qualitativa, em que os dados serão coletados por meio de uma entrevista. Na quarta e última seção se encontra a coleta de dados, a análise e as considerações finais.

2 LEITURA NO AMBIENTE ESCOLAR

Lemos em todos os espaços da sociedade e quando ouvimos falar sobre leitura sempre vem em nossa mente a decodificação do que está escrito, como afirma Martins (2004, p. 7) “Sem dúvida, o ato de ler é usualmente relacionado com a escrita, e o leitor visto como decodificador da letra.” , mas a leitura jamais pode ser resumida somente a decodificação dos códigos linguísticos. Ler é muito mais do que decodificar, como aponta Solé (1998, p. 18):

Poder ler, isto é, compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos contribui de forma decisiva para autonomia das pessoas, na medida em que a leitura é um instrumento necessário para que nos manejemos com certas garantias em uma sociedade letrada.

Dessa forma, a escola como a instituição que lida diretamente com a educação formal, com vistas a buscar uma transformação da sociedade precisa ampliar esse conceito e fazer com a leitura seja vista como algo que vai muito além da decodificação, ressaltando a importância da leitura para sermos seres ativos na sociedade letrada que vivemos.

Antigamente a prática de ensino era bastante inflexível, as metodologias eram baseadas na memorização e na reprodução dos conteúdos e mesmo depois de tanto tempo, infelizmente não podemos assegurar que essa prática de ensino foi extinta da sociedade. Sobre isso Martins (2004, p. 23) diz que

Apesar de séculos de civilização, as coisas hoje não são muito diferentes. Muitos educadores não conseguiram superar a prática formalista e mecânica [...]. Prevalece a pedagogia do sacrifício, do aprender por aprender, sem se colocar o porquê, como e para quê, impossibilitando compreender verdadeiramente a função da leitura, o seu papel na vida do indivíduo e da sociedade.

Desta forma, muitos são os professores que ainda utilizam essa prática de ensino bancária, ensino esse que Freire (1987), destaca como sendo apenas o ato de transferir conhecimento, como se o educando chegasse na escola como uma folha em branco, que apenas está apto para decorar os conhecimentos já existentes e não são colocados no centro de sua aprendizagem, os educandos são “treinados” a somente decorar o que o professor ensina, para que no momento das avaliações ele faça tal qual foi ensinado, sem uma liberdade de poder criar o seu conhecimento sobre determinados conteúdos. O ensino dessa maneira acaba por dificultar a compreensão do educando sobre o seu papel na

sociedade, pois quando o conhecimento é limitado somente a memorização, dificilmente os educandos se tornam sujeitos críticos capazes de entender e mudar a sua realidade.

Assim, a escola enquanto instituição social deve valorizar o conhecimento prévio do educando e fazer com ele seja um agente ativo na sociedade, sempre instituindo a leitura como prioridade durante todo o processo de aprendizagem, como salienta Solé (1998) a leitura deve ser trabalhada e estendida durante toda fase escolar, sempre levando em consideração o conhecimento e as experiências dos educandos.

É primordial que os educandos sejam inseridos no mundo da leitura, descobrindo como é prazeroso conhecer esse universo que nos ajuda a desenvolver um senso crítico, a acumular conhecimentos, conhecer outras culturas e desfrutar de todos os benefícios que uma boa leitura nos proporciona. Desde a Educação Infantil é importante que a criança tenha contato com o mundo da leitura, mas é nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como afirma Rocco (1996) que a prática deve ser bastante explorada e incentivada. Incentivar a leitura nessa fase requer muito comprometimento dos educadores, por se tratar de um período de muitas descobertas por parte do educando e práticas criadas nessa fase costumam perdurar de maneira contínua.

É fato que nenhuma metodologia é capaz de formar um leitor, Martins (2004, p. 23) deixa claro que “[...] é sabido que nenhuma metodologia de alfabetização, avançada ou não, leva por si só à existência de leitores efetivos.”, pois é muito comum que as pessoas quando aprendem a ler, fazem isso somente por obrigação e principalmente na escola e essa leitura feita na escola está longe de ser agradável e por muitos é considerada uma tarefa difícil, Kleiman (2013, p. 22) aborda que

Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula: para uma grande maioria dos alunos ela é difícil demais, justamente porque ela não faz sentido.

É comum no ambiente escolar que as leituras sejam feitas somente quando recomendadas e na maioria das vezes essas leituras se resumem somente ao que está no livro didático, de acordo com Martins (2004, p. 25) a leitura

[...] como em regra a entendem, estar limitada à escola, como utilização preponderante dos chamados livros didáticos. Como, principalmente no contexto brasileiro, a escola é o lugar onde a maioria aprende a ler e escrever, e muitos têm sua talvez única oportunidade de contato com os livros, estes passam a ser identificados com os manuais escolares.

Esse contato com a leitura deve ser incentivado durante toda a vida escolar. É necessário que essa interação entre leitura e educando seja além do que se encontra nos livros didáticos, pelo fato citado pela autora de que essa proximidade, muitas vezes, só acontece na escola.

A partir do que a autora destaca, podemos compreender que a leitura é importante para o nosso desenvolvimento para nos tornamos sujeitos críticos. Preferimos não criar o hábito de ler e vivemos em uma sociedade que as regras são ditadas e a gente somente reproduz o que já foi dito sem se preocupar em buscar a nossa interpretação sobre determinados assuntos.

Conforme Martins (2004), o hábito de ler infelizmente é praticado por uma pequena parcela da sociedade e isso faz com que os que têm esse hábito da leitura são os que ditam as regras, isso não quer dizer que esses ditadores de regras tenham o hábito de ler, mas tem capacidade de compreender e interpretar o que é lido, fazendo com os que são considerados ignorantes se tornem submissos aos que são vistos como a elite e a escola pouco faz para mudar essa realidade, pois a educação bancária, que é a mais comum no ambiente escolar, não tem essa transformação como objetivo. Freire (1987, p. 34) deixa isso bem explícito quando afirma que:

Na concepção “bancária” que estamos criticando, para a qual a educação é o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos, não se verifica nem pode verificar-se esta superação. Pelo contrário, refletindo a sociedade opressora, sendo dimensão da “cultura do silêncio” a “educação” “bancária” mantém e estimula a contradição.

A “cultura do silêncio” citada por Freire é a cultura que não tem o diálogo como base, é a cultura em que prevalece a submissão, a transmissão de saberes e não a construção. Para que essa cultura seja transformada a leitura precisa se fazer presente na escola como uma ferramenta de mutação, que vai ser a chave para um ensino consciente e significativo.

De acordo com Martins (2004, p. 25) “A leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo.” É a leitura que pode fazer com que o ser humano desperte para a realidade que ele vive. Bamberger (1991, p. 11) também compartilha dessa mesma opinião e destaca que a leitura oferece oportunidades de mudança quando aborda que,

A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício

intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal do indivíduo.

As pessoas que têm acesso a leitura de forma efetiva conseguem remover essas barreiras que o autor cita. Quem compreende o que está lendo indo além da simples decodificação da escrita, é um indivíduo que tem consciência de seu papel na sociedade, que tem um conhecimento crítico, e sabe como é importante participar da construção do seu conhecimento para auxiliar na da realidade. É por esses e entre tantos outros motivos que a escola deve incentivar a prática de leitura, para que os educandos se libertem das concepções impostas pela sociedade que apenas quer reproduzir as desigualdades que nela existe.

É fato que para muitos a leitura só é feita na escola e vista como uma obrigação, que precisa ser feita somente para passar nas avaliações e para essa leitura somente é utilizado os livros didáticos, que muitas vezes não retratam a verdadeira realidade dos educandos. Na visão de Martins (2004, p. 28)

O que é considerado matéria de leitura, na escola, está longe de propiciar aprendizado tão vivo e duradouro (seja de que espécie for) como o desencadeado pelo cotidiano familiar, pelos colegas e amigos, pelas diversões e atribuições diárias, pelas publicações de caráter popular, pelos diversos meios de comunicação de massa, enfim, pelo contexto geral em que os leitores se inserem.

Analisando essa afirmação da autora podemos dizer que a escola distorce o sentido da leitura e de como o ensino não é posto de uma forma significativa, fazendo com que o aprendizado não perdure por muito tempo. Falta compreensão e diálogo durante o processo de construção do conhecimento, os educandos apenas decodificam, memorizam e são postos a prova no momento das avaliações, passado isso é esquecido o que foi decorado e o que deveria ter sido aprendido não foi, pois esse não era o objetivo. Diante disso, é necessário que a escola repense suas práticas educativas e tenha como objetivo a prática de leitura como um hábito para a conscientização do educando e uma aprendizagem que tenha significado para todos.

O hábito da leitura dificilmente é incentivado pelos livros didáticos, como afirma Martins (2004) os livros didáticos apresentam uma visão deturpada da realidade e, por serem repletos de conteúdo, que na maioria das vezes são científicos e em nada despertam a curiosidade de saber mais, de questionar sobre o que está sendo estudado e os educadores por diversas vezes acabam se prendendo somente a esses livros o que impede a construção de um conhecimento efetivo, baseado no diálogo. Para Martins (2004) a leitura

precisa ser ampliada, vista independente do ambiente escolar, para que passe a ser valorizado o aprendizado.

Mudar essa concepção de leitura para que ela passe a ser valorizada não é uma tarefa fácil, visto que a sociedade enxerga o hábito de ler como algo reservado a elite. A escola precisa desmistificar essa visão e parar de relacionar a leitura unicamente com a decodificação das palavras. Para isso se faz necessário que a leitura seja um hábito que valorize a compreensão, em que o leitor saiba verdadeiramente compreender o que está sendo lido. De nada adianta ler sem compreender, como assevera Martins (2004, p. 32) “Decodificar sem compreender é inútil; compreender sem decodificar, impossível. Há que se pensar a questão dialeticamente.”, como diz a autora, a leitura sem a compreensão é supérflua. A leitura de um texto precisa ser compreendida, precisa transmitir um significado para quem está lendo, o leitor precisa participar, dar sua interpretação, fazer uma comparação com sua realidade, pois é somente dessa maneira que a prática de leitura pode se tornar prazerosa e deixa de ser algo feito por imposição de outras pessoas.

Incentivar a leitura desde os anos iniciais é fundamental para formar bons leitores. Engane-se quem pensa que o professor é responsável somente por ensinar os educandos a ler, como declara Martins (2004, p. 34)

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros.

Portanto, a prática da leitura precisa ser inserida no ambiente escolar desde a Educação Infantil para que as crianças desenvolvam esse hábito e não se tornem adultos que leem só por obrigação. O educador tem um papel fundamental nesse processo de incentivo à leitura, pois esse processo vai muito além de apenas o educando conseguir fazer uma leitura fluente. A função mais importante da leitura é a de promover conhecimentos para a formação completa do indivíduo, auxiliando assim na sua atuação enquanto cidadão conhecedor de seus direitos e deveres. Para isso, o professor deve selecionar atividades que tenham significado para o educando e dessa maneira conseguir despertar o seu interesse de conhecer mais, de fazer outras leituras e construir seus próprios conhecimentos.

2.2 A escola e o professor na formação do leitor

Aprender a ler cada dia se torna mais fundamental para vivermos na sociedade contemporânea, como diz Koch e Elias (2008, p. 9) “Freqüentemente ouvimos falar - e também falamos - sobre a importância da leitura na nossa vida, sobre a necessidade de se cultivar o hábito de leitura entre crianças e jovens, sobre o papel da escola na formação de leitores competentes [...]”. A leitura é uma ferramenta indispensável para nossa compreensão de mundo, e a escola como já citado anteriormente precisa incentivar essa prática desde os anos iniciais, se empenhando na formação de bons leitores fazendo com que a leitura seja vista como algo importante e interessante que os educandos tenham gosto pela leitura, que essa prática seja feita com um sentido, para ajudar na transformação da realidade, como salienta Lajolo (1993) ninguém nasce sabendo ler e muito menos gostando de ler.

Visto que, a sociedade atual é excessivamente carregada de informações e diante disso, o saber ler, saber interpretar e compreender essas informações é muito importante para desenvolvermos nossos próprios entendimentos, sobre os assuntos que são essenciais para nossa sobrevivência e exigem da gente um posicionamento individual, Maia (1998, p. 23) diz que “Ler leva o sujeito a conhecer mais profundamente a realidade e, por extensão, a posicionar-se criticamente frente a essa realidade.”, ao conhecer essa realidade e ter consciência dela por meio da leitura podemos afirmar que, a leitura nos permite enxergar o mundo de uma maneira única, como ressalta Martins (2004, p. 23) “[...] ler significa inteirar-se do mundo, sendo também uma forma de conquistar autonomia, de deixar de “ler pelos olhos de outrem”.”, essa autonomia citada por Martins, se adquire por intermédio da leitura e como afirma Cagliari (2009, p. 130) “O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura.” Posto isso, o educador e também a escola tem um papel indispensável na formação de leitores.

Porém, é bastante comum ouvir de professores reclamações sobre os alunos não gostarem de ler, Kleiman (2013, p. 21) escreve que “*“Os meus alunos não gostam de ler”* é, sem dúvida a queixa mais comumente ouvida entre professores. É um dos primeiros comentários a serem feitos quando, ao terminar uma palestra sobre leitura [...].”, e esse não gostar, acaba interferindo na aprendizagem, pois sem a prática da leitura é complicado formar cidadãos críticos e reflexivos, aptos para promover mudanças.

É importante que se entenda o que é ser um leitor, pois existe uma diferença entre saber ler e gostar de ler, Souza (2018, p. 112) explica que

[...] é importante entender que leitor não é aquele que sabe ler, e sim, aquele que gosta de ler. Como disse o Professor Pierluigi Piazzzi "ser um leitor não é 'saber ler'. Isso é ser alfabetizado". Aqui cabe uma distinção entre alfabetizados e leitores: enquanto as pessoas alfabetizadas apenas decodificam, ou traduzem os símbolos de uma página e leem o que foi escrito nela, os leitores buscam compreender o contexto geral do conteúdo e não apenas o significado independente de cada palavra. O leitor não apenas lê, como também compreende o que todo o conjunto de palavras, frases ideias e conceitos significam.

Ultimamente a escola tem formado educandos que não tem prazer em fazer uma boa leitura. Silva (2004, p. 26) destaca algo muito importante sobre a relação do conhecimento com a leitura quando diz que

[...] para promover verdadeiramente o conhecimento junto aos seus grupos de estudantes, em um determinado contexto escolar e no decorrer do tempo, o professor tem de ensinar bem, e para ensinar bem ele deve aprender sempre e ler continuamente ao longo da vida.

O professor não possuir o hábito da leitura, de certa forma, acaba fazendo com que os educandos não enxergam a importância de se fazer uma leitura e compreender um texto e essa escassez de leitores se dá pela formação deficiente dos profissionais, de acordo com Kleiman (2013, p. 21) “[...] à própria formação precária de um grande número de profissionais da escrita que não são leitores, tendo, no entanto, que ensinar a ler e a gostar de ler.”, Kleiman (2013) também afirma que para se formar leitores é preciso ter paixão pela leitura, com base no desejo e no prazer.

O Brasil não é um país de muitos leitores e a sala de aula, local que muitas vezes, como relata Souza (2004), que mesmo com muitos problemas estruturais é na escola que muitas crianças aprendem a ler e é o único espaço que muitos dos brasileiros têm acesso a livros, é um ambiente que não promove a leitura de maneira prazerosa, como salienta Kleiman (2013, p. 22) “A atividade árida e tortuosa de decifração de palavras que é chamada de leitura em sala de aula, não tem nada a ver com atividade prazerosa [...]. E de fato, não é leitura, por mais que esteja legitimada pela tradição escolar.”. Souza (2018, p. 96) também compartilha da mesma opinião, sobre a leitura na escola, quando expõe que

[...] a melhora da leitura e da compreensão só ocorre quando a atividade de ler deixa de ser vista como uma obrigação. Você só vai ler melhor a partir do momento em que deixar de encarar a leitura como uma atividade monótona e tediosa, e passar a encará-la como algo divertido e estimulante. Mas é claro que isso não acontece num instante. Principalmente por conta da falta de interesse na leitura. Infelizmente, na maior parte dos casos, a

falta de interesse é causada justamente por aquela que deveria nos fazer gostar de ler: a escola.

Na escola, o professor como um formador de leitores deve sempre evidenciar e proporcionar leituras para incentivar esse hábito, um professor que não lê e não incentiva a leitura para seus educandos não está fazendo o certo, não está proporcionando a ele uma aprendizagem duradoura e produtiva, que tenha um significado, sobre isso Cagliari (2009, p. 122) afirma que

[...] a escola que não lê muito para os seus alunos e não lhes dá a chance de ler muito está fadada ao insucesso, e não sabe aproveitar o melhor que tem para oferecer aos seus alunos. Há um dito popular que diz que a leitura é o alimento da alma. Nada mais verdadeiro.

São os professores que devem criar oportunidades para que desperte nos educandos a vontade de ler. Momentos de proporcionar a leitura nos anos iniciais devem ser bem pensados e planejados, pois como expõe Souza (2004, p. 64) “[...] se os professores oferecem às crianças em fase de iniciação à leitura de livros inadequados ou desinteressantes, acabam desestimulando a leitura, e corre-se o risco de perder-se para sempre um leitor em formação.”, os professores que são compromissados com o aprendizado de seus educandos, devem sempre se atentar a isso e buscar estratégias para desenvolver o hábito da leitura, sendo um mediador, um incentivador dessa prática.

A leitura em sala de aula para se tornar um hábito prazeroso, sem dúvida precisa estar ligada ao incentivo e a proximidade que se tem com a leitura, e a escola, o professor deve sempre estimular esse contato, e principalmente nos anos iniciais esse estímulo é importante, Rocco (1996, p. 116) reitera que “A escola e seus professores, desde as séries iniciais, devem apoiar-se em sólidas bases teóricas e desenvolver uma prática eficiente para realizar atividades com leitura e com escrita em vários níveis de complexidade.”, e ainda complementa sua fala afirmando que “Um professor que não leia, que não produza seus textos, dificilmente conseguirá trabalhar a leitura e a escrita com sucesso. Além de gostar de ler e de escrever, o professor deverá ler para os e com os alunos; [...]”.

Cagliari (2009, p. 147) também destaca a relevância da leitura estar presente desde os anos iniciais, quando expõe que “[...] ler, principalmente nos primeiros anos da escola, me parece uma atividade tão importante quanto a produção espontânea de textos, ou talvez até mais importante. No mundo que vivemos é muito mais importante ler do que escrever.”. Para Rocco (1996) a leitura nos dias de hoje é pertinente para se ter conhecimento de

informações cotidianas e também complexas, a leitura abre um leque de possibilidades de se construir um aprendizado.

Desta maneira, a escola precisa ter essa preocupação de formar leitores, pois é nela que os educandos devem ter o maior contato possível com os livros, para que por meio da leitura se torne possível a construção de um conhecimento que venha cada vez mais enriquecer a capacidade de aprender mais.

Os conhecimentos construídos e adquiridos na sala de aula precisam ser repensados e recriados sempre de maneira crítica e com o intuito de não somente alcançar boas notas nas avaliações, mas também com a possibilidade de aprender diversas outras coisas. A respeito disso Cagliari (2009, p. 151), enuncia que

Na escola, a leitura serve não só para aprender a ler, como para aprender outras coisas, lendo. [...] A leitura não pode ser uma atividade secundária na sala de aula ou na vida, uma atividade para qual a professora e a escola não dedicam mais que uns míseros minutos, na ânsia de retornar aos problemas de escrita, julgados mais importantes. [...] a leitura deveria ser a maior herança legada pela escola aos alunos, pois ela, e não a escrita, será fonte perene de educação, com ou sem escola.

Sobre esse papel importante da escola e dos professores na formação de leitores, Maia (1998, p. 24) elucida que “Como o maior espaço de desenvolvimento para leituras é a escola, é de sua responsabilidade não fracassar nessa tarefa para não provocar morte de leitores.”. Por isso, a escola e os professores precisam proporcionar aos educandos esse contato direto com a leitura, sempre colocando em prática o hábito de ler, como sendo algo fundamental para a construção do nosso conhecimento, compreendendo que a leitura nos fornece um embasamento crucial na nossa formação enquanto seres reflexivos.

Podemos dizer, que o hábito de ler é uma prática influenciada pela escola e pelos professores. Prática essa que precisa sempre ser orientada para que os educandos possam despertar seu interesse em descobrir novas coisas através da leitura, não somente apreender os conteúdos escolares, pois como expõe Cagliari (2009, p. 130) “A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola.”, sendo assim precisamos da leitura para aprender assuntos que não são abordados na escola, conhecimentos relacionados com a vida que são encontrados na sociedade e com a leitura passem a fazer sentido, sobre esse ponto de a leitura fazer sentido.

Mediar, proporcionar, estimular e criar situações em que a leitura se faça presente é papel do professor e isso facilita muito na aprendizagem e no gosto pelo estudo, Cagliari diz que (2009, p. 148), “Além de ter um valor técnico para a alfabetização, a leitura é ainda uma fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de realização, que serve de grande estímulo e motivação para que a criança goste da escola e de estudar. ”, ou seja, o hábito de ler motiva o educando a gostar de conhecer, de estudar e entre tantos benefícios que a leitura proporciona.

A leitura na escola precisa sempre ter como foco a busca constante de se adquirir conhecimento para que com isso os educandos aprendam não somente a decodificar o que está escrito, mas também que seja capaz de compreender, questionar e tirar suas próprias conclusões sobre o que está lendo. O incentivo da leitura, como já citado anteriormente, deve ser feito nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois nessa fase o educando está criando hábitos e aprender a gostar da leitura nesse período é bem mais fácil.

É necessário que seja sempre reforçado, na sala de aula, que a leitura liberta como disse Martins (2004), nos faz enxergar pelos nossos olhos, desse modo o seu incentivo na escola deve ser diário, mostrando que a leitura nos proporciona conhecimento, cultura, imaginação, criatividade e que podemos ler também somente por prazer. É preciso desmitificar a ideia de leitura somente como decodificação da escrita e passar a vê-la como algo fundamental para vivermos em sociedade. Sendo assim, para se formar bons leitores é preciso que esse hábito seja despertado na infância, mostrando a criança como a leitura é importante para sua formação e essa motivação deve sempre partir dos professores que precisam ser incentivadores e formadores de cidadãos críticos, que futuramente participem da sociedade, sendo conhecedores de seus direitos e deveres para escreverem suas próprias histórias de vida.

3 METODOLOGIA

Esta seção registra como a pesquisa foi realizada, todo o itinerário percorrido para que os objetivos fossem alcançados, a abordagem que foi escolhida, o tipo de pesquisa e o ambiente em que foi realizada e, também, quais os sujeitos participantes que forneceram os dados para a produção do conhecimento nesse estudo.

3.1 Caracterização da Pesquisa

Foi realizada uma pesquisa de campo, com caráter exploratório e caracterizada como uma pesquisa de natureza básica, pois os resultados obtidos não necessariamente serão aplicados e, como afirma Appolinário (2011, p. 146) a pesquisa básica tem por finalidade, “O avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos.”, essa pesquisa tem como objetivo investigar como as professoras da escola municipal motivam os estudantes para prática de leitura.

Os objetivos específicos são: identificar as concepções docentes acerca da leitura; mapear as metodologias didático-pedagógicas utilizadas pelas professoras nas práticas de leitura; refletir sobre o modo como as professoras motivam a leitura dos alunos.

O desenvolvimento da pesquisa se deu a partir de uma abordagem qualitativa, pois teve como principal instrumento de pesquisa o entrevistado e o ambiente que ele atua, sobre essa abordagem de pesquisa Lüdke e André (2018. p. 12) assinalam que a pesquisa qualitativa

[...] tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave [...] a pesquisa qualitativa supõe o conteúdo do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra, através do trabalho intensivo de campo.

O tipo de pesquisa escolhida para a realização do estudo foi a pesquisa de campo, pois os resultados que se pretende encontrar durante a execução da pesquisa foram observados no ambiente da pesquisa e o pesquisador não interferiu nessa realidade, sobre esse tipo de pesquisa Severino (2007, p. 123) “Na *pesquisa de campo*, o objeto/fonte é abordado em seu ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em

que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. ”

3.2 O *lócus* da Pesquisa e os Sujeitos participantes

Essa pesquisa de campo teve como *lócus* a escola municipal da cidade de Joca Claudino, na Paraíba, que atende todos os alunos do município que são matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A estrutura física da escola está organizada da seguinte maneira: 05 (cinco) salas de aula, que tem capacidade para 30 (trinta) alunos, 01 (uma) dispensa, 01 (uma) cozinha, 01 (um) almoxarifado, 01 (uma) sala de diretoria, que também é utilizada pela secretaria escolar, 01 (uma) sala multifuncional, que funciona como sala de vídeo, biblioteca e sala de informática, 01 (uma) sala de professores, 02 (três) banheiros e 01 (um) refeitório. As dependências físicas da escola são bem estruturadas e conservadas, porém podemos considerar uma estrutura pequena, pelo fato de não haver salas para separar a biblioteca, da sala de informática e a sala vídeo.

Os sujeitos da pesquisa foram quatro professoras, uma professora do 2º ano, uma do 3º ano, e duas do 4º ano, essa escolha das entrevistadas se deu pelo fato de que o objetivo geral da pesquisa é fazer uma investigação de como a prática de leitura é motivada pelas professoras na referida escola. Os nomes escolhidos como pseudônimos para que as identidades das professoras fossem preservadas foram, Esmeralda, Jade, Pérola e Rubi, nomes de pedras preciosas, uma maneira de destacar e valorizar essa profissão de docente que é tão pouco reconhecida pela sociedade.

3.3 Instrumento de Produção de Dados

Para produzir os dados dessa pesquisa utilizei a entrevista que é uma das principais técnicas utilizadas nas pesquisas da área das ciências sociais, como menciona Ludke e André (2018, p. 38)

[...] a entrevista representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, dentro da perspectiva de pesquisa [...]. Esta é, aliás, uma das principais técnicas de trabalho em quase todos os tipos de pesquisa utilizados nas ciências sociais. Ela desempenha importante papel não apenas nas atividades científicas como em muitas outras atividades humanas.

A entrevista é classificada como uma entrevista não estruturada e do tipo focalizada, sobre essa classificação Barros e Lehfeld (2007, p. 108) atesta que “Nas entrevistas não estruturadas, o pesquisador busca conseguir, por meio da conversação, dados que possam ser utilizados em análise qualitativa, ou seja, os aspectos considerados mais relevantes de um problema de pesquisa.”, e para que essa pesquisa obtivesse o resultado esperado foi elaborado um roteiro para nortear as perguntas e respostas, por isso a pesquisa é do tipo focalizada, como apresenta Barros e Lehfeld (2007, p. 108) “Focalizada: a partir de um roteiro de itens para pesquisar, o entrevistador pode incluir as questões que desejar.”

O roteiro e as perguntas foram elaborados de acordo com os objetivos da pesquisa para não fugir do tema. Esse roteiro foi um planejamento imprescindível para a entrevista, a respeito disso Prodanov e Freitas (2013, p. 106) certificam que “É necessário ter um plano para a entrevista, visto que, no momento em que ela está sendo realizada, as informações necessárias não deixem de ser colhidas.”, o planejamento se fez necessário para que fosse possível responder a problemática que está ligada a pesquisa.

A entrevista foi realizada com as professoras de maneira presencial conforme a disponibilidade de cada uma e aconteceu na escola. Durante a entrevista todos os cuidados necessários, que esse período pandêmico nos impõe foram tomados, como distanciamento social, o uso de máscara e de álcool em gel para se fazer toda a higienização necessária, garantido a segurança de todos os envolvidos.

3.4 Procedimentos éticos

A pesquisa obedeceu aos princípios éticos, conforme a Resolução nº 510 do conselho nacional de saúde (BRASIL, 2016), dentre eles destaco que as entrevistadas tiveram plena consciência de que podem desistir de sua participação da pesquisa se desejarem, a entrevista foi marcada em comum acordo para que nem as entrevistadas e nem a pesquisadora se prejudicassem, todas as envolvidas foram respeitadas, suas privacidades foram protegidas e por último e não menos importante, a entrevista abordou o tema de maneira mais clara e objetiva possível, afim de que não ocorresse nenhum transtorno no momento das respostas que foram registradas, por meio de uma gravação de áudio.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi elaborado, em apêndice, termo esse que contém de maneira clara e objetiva como a pesquisa foi efetivada, garantindo a participação voluntária do entrevistado, o objetivo da pesquisa, no termo

também traz os benefícios da pesquisa, a garantia de manter a identidade do entrevistado protegida e a segurança de que os seus dados não serão usados de maneira errônea.

4 REGISTRO E ANÁLISE DOS DADOS PRODUZIDOS NA PESQUISA

Nesta seção estão registradas as falas das professoras que foram entrevistadas para se construir a análise de dados da pesquisa. A entrevista foi realizada no dia 10 de junho de 2022, nas dependências da escola, e para que as identidades sejam preservadas as professoras foram nomeadas com os pseudônimos de Esmeralda, Jade, Pérola e Rubi.

4.1 A leitura na percepção das professoras

Sabemos que a leitura é importante em todas as esferas da nossa vida e, conseqüentemente para vivermos em sociedade esta habilidade é essencial. É através da leitura que conseguimos aprender sobre diversos assuntos. Ter o hábito de ler amplia demasiadamente os nossos conhecimentos, nos ajuda a aprimorar o vocabulário, estimular nossa criatividade, entre tantos outros benefícios os quais podem ser citados.

Podemos dizer que o ensino da leitura e da escrita é o mais importante de ser ensinado na escola, como descreve Lerner (2002, p. 17) “Ler e escrever...Palavras familiares para todos os educadores, palavras que marcaram e continuam marcando uma função essencial - talvez a única função - da escolaridade obrigatória. ”, essa função da escola citada pela autora se faz cada vez mais necessária. E, para esclarecer ainda mais a importância da leitura, Lerner (2002, p. 17), assevera que

O necessário é fazer da escola uma comunidade de leitores que recorrem aos textos buscando resposta para os problemas que necessitam resolver, tratando de encontrar informação para compreender melhor algum aspecto do mundo [...] desejando conhecer outros modos de vida, identificar-se com outros autores e personagens ou se diferenciar deles, viver outras aventuras, inteirar-se de outras histórias, descobrir outras formas de utilizar a linguagem para criar novos sentidos.

É fato que na escola a prática de leitura precisa ser cada vez mais incentivada e para que esse incentivo tenha êxito, é fundamental que o professor tenha esse hábito em seu dia a dia e saiba da importância que a leitura tem na sua vida. As professoras entrevistadas foram unânimes em suas respostas quando questionadas sobre ter o hábito de ler e a importância desse hábito nas suas vidas pessoais e profissionais, a professora Pérola destacou que a leitura “é de grande valia, ela enriquece nossas experiências, melhora o nosso vocabulário, e é de grande importância mesmo, tanto na nossa vida pessoal como na nossa vida profissional, ter esse hábito contribui muito para nossa vida em sociedade.” (PROFESSORA PÉROLA, 2022).

Nesta mesma perspectiva, evidencio aqui a fala da professora Rubi que relatou a leitura enquanto uma habilidade fundamental nas sociedades letradas e, uma fonte de atualização dos nossos conhecimentos,

Leio sim e para mim a leitura é fundamental tanto na vida pessoal quanto na profissional. Na vida pessoal ela traz muitos benefícios, mais conhecimento e mais preparação para a nossa vida profissional e também além desses benefícios, ela estimula o nosso raciocínio, o nosso conhecimento, porque a linguagem e o mundo estão em constante mudança, vamos dizer assim, por exemplo a Língua Portuguesa, ela é dinâmica, está em constante mudança, então a leitura ajuda a gente a acompanhar essas mudanças, o que estudamos alguns anos atrás é diferente de hoje em dia, então é a leitura que ajuda nesses conhecimentos que são novos e que mudam sempre. (PROFESSORA RUBI, 2022)

A fala da professora Rubi é bem pertinente e esclarecedora. Revela a consciência que a professora tem acerca da relevância social do ato de ler. Corroborando com esse pensamento Fonseca (2012, p.13) assegura que

É por meio da leitura que as pessoas podem ter acesso ao legado cultural da humanidade, construído ao longo dos anos. E isso é maravilhoso! Tudo (mas tudo mesmo) que quisermos saber sobre qualquer área de conhecimento pode ser encontrado, aprendido e estudado por meio da leitura.

Qualquer profissional, não somente o professor, que terminou sua graduação há alguns anos deve sempre estar buscando se atualizar e não pode achar que os saberes que aprendeu ainda são válidos, no sentido de serem estáticos, tido como certo e absolutos depois de muitos anos, e é a leitura que serve como um suporte para atualizar esses novos conhecimentos produzidos pela humanidade nas mais diferentes dimensões da vida humana.

Para as professoras entrevistadas a leitura é importante e se faz necessária no dia a dia como algo relevante, corroborando com os pontos de vista registrados anteriormente, a professora Esmeralda expôs suas ideais da seguinte maneira,

O professor por mais que ele não tenha interesse de leitura é preciso, então, eu gosto de ler, principalmente as leituras para a prática de ensino, pois é preciso que o professor antes de ir para prática ele se prepare, e na verdade quando se trata de material didático a gente meio que faz a leitura por obrigação, uma necessidade enquanto profissional, enquanto professor mesmo, mas assim, eu gosto de ler outros livros, de ler revistas, de outras informações que não são ligadas a meu trabalho, principalmente quando eu estou muito atarefada, cansada de tanta leitura teórica, eu parto para ler outra coisa, gosto de ler contos. É importantíssimo, que se tenha essa prática, esse hábito de leitura porque isso, estimula a criança a ler, um

exemplo é quando os pais que tem esse hábito, que manuseiam livros na frente da criança, a criança já começa a ter interesse pela leitura, tem curiosidade, e eu tenho isso comigo, de que um pai em vez de comprar um brinquedo para criança opte por comprar um livro, pois isso é essencial para se desenvolver um gosto pela leitura. (PROFESSORA ESMERALDA, 2022)

Essa resposta deixa bem claro que a professora, assim como as outras, entende a importância de manter esse hábito e, também, da sua relevância para a vida pessoal, profissional, para o desenvolvimento humano quando a mesma fala que a leitura é crucial para suas aulas e, também para seu descanso quando se sente muito cansada das leituras teóricas. A respeito disso, Fonseca (2012, p. 16) explica que “Os motivos para ler são muitos: prazer, necessidade, aprendizado, reflexão, para obter informação ou para realizar algo. Em todos esses casos, a pessoa que lê consegue realizar sua tarefa com mais qualidade.”

Podemos afirmar que a leitura é um dos principais meios para se desenvolver a imaginação e também a nossa interpretação de mundo, pois é a leitura que nos faz compreender e questionar os fatos que acontecem na sociedade, nos ajudando a tomar importantes decisões. Em relação a esse processo reflexivo que a leitura nos permite Fonseca (2012, p. 16) esclarece que,

O processo reflexivo disparado pela leitura e seu aprendizado nos permite compreender melhor uma situação e, assim, usufruir dos nossos direitos em sua totalidade, lutar por condições melhores e agir para modificar nossa realidade. Quantas vezes nos deparamos com dúvidas diante das infinitas decisões diárias que temos de tomar? É nesse ponto que a condição de compreender textos vai nos colocar em perspectiva, com capacidade plena de atuação ou em situação de desvantagem.

Dito isto, o professor precisa enxergar essa significância e para que a leitura serve na vida dos alunos. Para saber se as professoras têm conhecimento da importância da leitura para os seus alunos, foram questionadas sobre isso. A professora Pérola respondeu que “É muito importante, pois a leitura ajuda o aluno a abrir novos horizontes, a entender, a interpretar as outras disciplinas, pois leitura não ajuda somente na Língua Portuguesa, em outros assuntos também, ajuda a aprender o que algumas vezes não se ensina na escola.” (PROFESSORA PÉROLA, 2022). A resposta da professora Pérola é bem interessante quando levamos em conta que muitas dificuldades que os alunos apresentam, em todos os níveis de ensino, não somente nos anos iniciais, é por conta da falta de leitura e interpretação, como corrobora Cagliari (2009, p. 130)

A grande maioria dos problemas que os alunos encontram ao longo dos anos de estudo, chegando até a pós-graduação, é decorrente de problemas de leitura. O aluno muitas vezes não resolve problemas de matemática, mas porque não sabe ler o enunciado. [...]. Não adianta dizer que o aluno não sabe nem sequer somar ou dividir números que não apresentam dificuldades, que ele não entende matemática... Porque de fato ele não entende mesmo é o português que lê.

A falta de leitura interfere bastante na aquisição de novos conhecimentos, pois como aponta Fonseca (2012) na nossa sociedade letrada, quem lê tem acesso a mais informações e podemos dizer que também tem mais chances em certas “disputas”. Por isso é basilar que os professores tenham convicção da sua importância.

A professora Rubi, respondeu que a leitura acrescenta muito na vida pessoal e educacional do educando. A referida docente se expressa nos seguintes termos “Na minha opinião, a leitura na vida pessoal e educacional dos estudantes, aumenta o nível de conhecimento, e serve para estimular o raciocínio, a criatividade, melhorar a escrita, a leitura só vem para acrescentar, pois os benefícios são muitos. (PROFESSORA RUBI, 2022). A resposta da professora indica que a leitura é um processo muito importante para que as crianças adquiriram conhecimento, trabalhem o seu raciocínio e como a professora disse: o aprimoramento da escrita.

De acordo com Fonseca (2012, p. 24) “As crianças são muito observadoras, formulam boas perguntas, relacionam o conhecimento que já possuem com novas informações, levantam hipóteses, fazem comparações e são muito capazes de compreender as leituras de textos informativos.”. As respostas das professoras Jade e da professora Esmeralda apontam esses questionamentos que as crianças fazem, sobre ler e compreender e, também, sobre a leitura ultrapassar os muros da escola.

Para mim a leitura serve para que o estudante avance muito, porque quando o estudante começa a descobrir a leitura ele vai longe nos seus estudos, porque aí ele já tem um conhecimento, vai lendo e vai se habituando, respondendo seus próprios questionamentos, também se questionando e eu acredito que depois que o aluno começa a ler mesmo, ele não tem mais barreiras para estudar não. (PROFESSORA JADE, 2022)

É uma necessidade, a leitura ela tem que servir e não basta só você só decodificar letras, vai além disso. A leitura é importante quando a criança entende o que se leu, isso serve para criança, para o adulto, qualquer cidadão colocando a leitura em prática é importante que ele reflita sobre o que leu, é preciso ter uma compreensão, a prática de leitura vai além de você somente ir lendo sem saber o que ficou, o que eu aprendi, o que quer dizer essa mensagem para mim. E ela serve principalmente pra aprimorar os conhecimentos, porque quanto mais se lê, mais se pratica a leitura, mais você vai aprimorar o seu vocabulário, enriquecer seu conhecimento, eu até

digo assim, as pessoas que leem muito falam bem, falam muito, porque ele vai se descobrindo, vai abrindo os seus horizontes, vai aprendendo e colocando em prática, vai renovando o seu vocabulário, para mim a leitura tem ir além da sala de aula, além do livro didático que é apenas uma ferramenta que temos para prática de ensino em sala de aula e a leitura tem que ultrapassar isso, a leitura tem que ser para o mundo, para a vida, pois quem lê consegue enxergar o mundo diferente. (PROFESSORA ESMERALDA 2022)

Esse contato com o mundo da leitura desde cedo só vem para favorecer a criança em todos os aspectos. A leitura é fundamental para o desenvolvimento das pessoas, por que ajuda a adquirir conhecimento para todas as áreas da sua vida. E, também, ajuda no exercício da cidadania. Ressaltamos, uma vez mais, que nas sociedades letradas tudo gira em torno da informação escrita, quer seja nas situações de lazer, descontração, ou nas necessidades da vida cotidiana, a leitura está presente em todas. Nesse sentido, Fonseca (2012, p. 25) ressalta que,

Ter acesso aos textos informativos desde cedo possibilita que as crianças aprendam como podemos adquirir determinadas informações e conhecimentos. [...] A leitura é uma fonte na qual podemos beber para ampliar nossos conhecimentos. Fonte inesgotável com muitos suportes: dicionários, enciclopédias, revistas, folhetos explicativos, livros paradidáticos, jornal, internet, coleções.

Pelas respostas dadas pelas professoras aos questionamentos anteriores, podemos concluir que todas têm consciência da incomensurável importância da leitura na vida delas e, também, na vida dos educandos, porém, tão importante quanto saber dessa relevância é a motivação da leitura em sala de aula, não adianta somente ensinar o aluno a ler, isso é importante sim, mas é preciso que se atribua sentido ao que se lê, de acordo com Fonseca (2012, p. 28)

Aprender a ler significa ler e atribuir sentido à leitura. Não se trata apenas de decifrar códigos, ainda que isso seja necessário. É preciso compreender o que se lê e estabelecer relações com outros conhecimentos. Este é um processo que para cada pessoa é iniciado num momento diferente da vida e que não termina nunca! Ele depende do conhecimento que o sujeito já possui, da motivação que tem para aprender cada vez mais, das experiências leitoras propostas a ele, da motivação e da parceria daquele que ensina.

Para saber sobre a motivação da leitura, as professoras foram questionadas sobre como motivam seus alunos a ler e como é feita motivação essa sala de aula. A professora

Pérola e a Professora Rubi, quando questionadas se motivavam a leitura em sala de aula e de que forma fazem isso, compartilharam que fazem essa motivação da seguinte maneira

Sim, eles leem em sala de aula, também levam livros para casa, depois compartilham em sala de aula, os livros são diferenciados, além das leituras escritas também fazem a leituras de imagens, que muitos paradidáticos trazem, eles apresentam a leitura que fizeram para a turma, já que cada um faz a leitura de um livro paradidático diferente e é muito importante e interessante eles gostam bastante e eu sempre deixo eles livres para escolherem o livro que querem levar para casa. (PROFESSORA PÉROLA, 2022)

Sim, é utilizada várias maneiras, no início do ano trabalhei com eles a importância da leitura, apresentei a eles os livros paradidáticos, para eles fazerem leituras individuais e também compartilhada. Já no primeiro bimestre, trouxe para sala de aula, livros bem chamativos, com leituras bem agradáveis, já conhecendo o perfil da turma, escolhi livros que despertassem neles a vontade de conhecer as histórias, eles levaram esses livros pra casa, realizaram a leitura, e trabalhamos em sala de forma oral, como cada um entendeu a história lida, e muitos deles complementaram a sua história com partes que eles gostariam de mudar, eu instiguei eles a mudarem o final da história, a mudar o nome dos personagens e isso foi um sucesso. (PROFESSORA RUBI, 2022)

Ao analisar o relato das duas professoras destacamos a utilização dos livros paradidáticos como motivação para inserir os alunos no mundo da leitura. O uso do livro paradidático é essencial para que a criança desde cedo aprenda a gostar de ler, aprenda a amar os livros e o saber que estes proporcionam, pois como assinala Laguna (2012, p. 44)

O amor pelos livros não é algo que apareça de repente no sujeito adulto diante de romances, poemas, novelas de qualquer tipo. É preciso ajudar desde cedo a criança a descobrir o que os livros e a leitura podem oferecer. Cada livro traz uma idéia nova, ajuda a fazer uma descoberta importante e amplia o horizonte da criança.

Os livros paradidáticos estão cada vez mais presentes no âmbito escolar, por se tratarem de uma leitura considerada leve e de fácil entendimento, mas que nem por isso deixam a desejar, pois quando trabalhados da forma correta tem muito o que acrescentar no conhecimento dos educandos.

A mediação docente é fundamental para ampliar os horizontes da criança, para que se desenvolva a sua imaginação e, ainda, ajudando a perceber outros elementos os quais ela ainda não tem capacidade para entender sozinha. Os livros paradidáticos trazem uma linguagem acessível à criança e inúmeras situações que fazem parte da vida em sociedade. Laguna (2012, p. 48) explica sobre isso quando assinala que

Os livros paradidáticos atendem à Literatura e a todas as outras disciplinas, procurando ajudar professores e enriquecer a vida do aluno. Com visual e temas adequados, esses livros procuram despertar o hábito da leitura e levantar questionamentos que antes ficavam à margem da vida escolar, objetivando complementar informações de maneira leve e ágil.

Esses livros são muito importantes para o desenvolvimento infantil e, precisam estar presentes sempre no dia a dia na sala de aula, por se tratarem de livros que têm temas importantes e que muitas vezes não são abordados nos livros didáticos. São livros que podem ser utilizados como suporte para o ensino de todas as disciplinas, não somente para as aulas de Língua Portuguesa.

É comum que os alunos associem a leitura somente as aulas de Português. A professora Esmeralda esclarece como faz a motivação da leitura na sala de aula e a percepção que os alunos conseguem obter,

Sempre, todos os dias essa motivação é feita. Eu percebo que as crianças entendem que leitura é somente na aula de Português, quando se começa a ler na aula de Matemática, elas já dizem, “professora hoje é aula de Matemática”, imediatamente já respondo, mas hoje vamos ler um texto, vamos escutar essa leitura, faço isso para despertar o interesse, pra estimular, para fazer com elas entendam que a leitura está em todas as disciplinas, pois o meu objetivo nessa hora é estimular a criança a ler e esse objetivo só vai ser alcançado lendo e praticando a leitura. (PROFESSORA ESMERALDA, 2022).

O relato da professora deixa bem evidente de como está enraizado na sociedade e na cabeça das crianças a questão da leitura somente nas aulas de Português e é necessário que se desfaça essa ideia, pois como esclarece Cagliari (2009, p. 131) “Tudo o que se ensina na escola está diretamente ligado à leitura e depende dela para se manter e se desenvolver.”, ou seja, a leitura está em todas as aulas e em todas as disciplinas deve e precisa ser estimulada, instigada.

A motivação feita em sala de aula é determinante não somente para que os alunos tenham contato com a leitura ou aprendam a gostar de ler, mas é relevante também para desenvolver a criatividade, a imaginação das crianças, dessa forma criando oportunidades para que cada uma faça sua própria história, e possam criar e compartilhar com os demais. A resposta da professora Jade sobre a motivação feita em sala de aula, aborda sobre isso, um relato de sua aula em que uma aluna leu e reescreveu uma história

Sim, motivo muito eles a ler, todos os dias no início da aula. Ontem em sala de aula, uma aluna leu a história da chapuzinho vermelho e ela rescreveu

a história do jeito dela, e quando ela começou a ler a história para os demais alunos, os colegas começaram a questionar, dizendo que não era assim e ela disse que tinha feito do jeito dela, quer dizer ela colocou em prática a criatividade, a imaginação. Sempre motivo eles a ler e se colocarem na história, escolhendo ser um personagem, mudando o que eles desejam e eles adoram ter essa liberdade de criação. (PROFESSORA JADE, 2022).

Podemos observar na fala da professora que a criança quando tem o contato direto com a leitura desde cedo, tende a se desenvolver de forma exitosa, imaginando a história de outra forma reescrevendo o que leu, colocando em prática a criatividade dela e isso é muito importante para o seu desenvolvimento, como diz Fonseca (2012, p. 24) “As histórias alimentam as brincadeiras de faz de conta das crianças, pois ampliam enredos, conflitos, personagens, cenários e desfechos. [...] oferece oportunidade de o mundo real tornar-se mágico [...]”.

Outra questão relevante que as professoras responderam foi sobre quais as metodologias utilizadas em sala de aula para despertar nos alunos o gosto pela leitura, a resposta da professora Pérola, foi a seguinte,

Eu sempre busco leituras que eu vejo que eles vão gostar, por conhecer eles eu procuro textos que eles se identifiquem, leituras que eu sei vão aguçar a curiosidade, a criatividade, por exemplo, um aluno que gosta de desenhar, para ele eu sempre indico leituras que descrevam muitas imagens, para que ele possa se expressar bastante quando desenha, outra coisa que sempre faço é a roda de leitura, que eu considero muito importante. (PROFESSORA PÉROLA, 2022)

É muito importante destacar na fala da professora o fato de selecionar livros que ela sabe que vai despertar o interesse dos alunos, isso é bastante significativo, é um dos primeiros passos para despertar nos alunos o gosto pela leitura, pois dessa forma eles já começam a ter curiosidade para conhecer as histórias, de saber o que acontece, de conhecer os personagens, livros quando selecionados dessa forma quando despertam o prazer pela leitura costumam ficar gravados na memória de quem leu a história ou de quem a escutou, Zilberman (2005, p. 9) expressa isso, quando diz que,

E ao livro que agrada se costuma voltar, lendo-o de novo, no todo ou em parte, retornando de preferência àqueles trechos que provocaram prazer particular. [...] livros lidos na infância permanecem na memória do adolescente e do adulto, responsáveis que foram por bons momentos aos quais as pessoas não cansam de regressar.

Também é preciso levar em consideração o contexto que vivem as crianças Zilberman (2005) evidencia que, quem lê precisa se reconhecer nos personagens das

histórias. Dessa forma, disponibilizar leituras com contextos muito distante da realidade dos alunos pode fazer com que eles não aceitem bem as histórias e se distancie dos prazeres que as leituras podem proporcionar.

Outra metodologia que é importante e foi citada na resposta da professora Rubi, foi a roda de leitura

Uma das metodologias que já utilizei esse ano e foi muito bom, foi a roda de leitura, esse momento já aconteceu várias vezes, e fazemos assim, em um tapete da leitura que temos em sala, os alunos que tem, trazem almofadas para fazer com que o ambiente fique mais agradável e aconchegante. Esse é o momento do aluno falar sobre a leitura que ele fez em casa, é o momento dele se expressar e compartilhar com a turma. Em sala de aula é trabalhada a oralidade e a criatividade de cada um, eu sempre os oriento a contar a história da maneira deles, usando as palavras deles, não se prendendo somente ao que tem no livro, esse momento é de muito conhecimento e troca de experiências. (PROFESSORA RUBI, 2022)

Saliento na fala da professora alguns pontos bem interessantes, primeiro o fato de ter citado que a roda de leitura já aconteceu várias vezes, ou seja, é uma atividade que é recorrente, como orienta Fonseca (2012, p. 41)

Para trabalhar a leitura é preciso oferecer tempos para ler e falar sobre leitura. Se a criança pequena observa que ler é importante para o adulto, isso para ela também será importante. Se ela observa que a leitura aparece com regularidade na rotina da escola, em práticas sociais, aprende que é algo importante, útil, valorizado e passa a considerá-la igualmente. Pensado nisso, a leitura precisa ocupar momentos de destaque na rotina, garantindo que todos possam usufruí-la.

Os momentos da roda de leitura utilizados como metodologia para tornar esse hábito diário são muito enriquecedores e da maneira como a professora narrou, que com a ajuda dos alunos torna o ambiente bem aconchegante, podemos imaginar que as crianças gostam demais dessa atividade proposta dessa maneira.

Outro ponto que podemos destacar é a participação dos alunos no momento da atividade, a oportunidade de se expressar compartilhando a história da sua maneira é indispensável durante esse tipo de atividade. Não se pode promover momentos como esses e privar a criança de manifestar sua opinião, de usar sua criatividade, tornando um momento que poderia ser muito dinâmico em algo chato e enfadonho, a respeito disso Fonseca (2012, p. 41) enfatiza que “Temos de promover situações para que ela crie, interaja, escolha, mostre-se, perceba o outro, descubra, conheça e continue ativa, curiosa e disposta a saber cada vez mais.”.

Criar um ambiente acolhedor que deixe a criança a vontade, no qual tenha oportunidade de escolher um bom livro é essencial. Deixar que os alunos manifestem suas opiniões e, usem e abusem da sua criatividade, sendo reescrevendo ou recontando a história do seu jeito é espetacular, porém também é necessário apresentar outros tipos de leituras, pois de acordo com Fonseca (2012, p. 29) “Temos de promover a entrada dos diversos textos na escola para que as crianças aprendam as competências necessárias para a leitura na vida cotidiana.”, as metodologias utilizadas pelas professoras Esmeralda e Jade são essas, as duas relataram suas respostas da seguinte maneira,

Minha metodologia é trazer para sala de aula os recursos, os materiais concretos que a gente pode manusear e ler além dos livros. Uma vez por semana, em dias alternados, eu sempre trago diversos materiais que podemos explorar a leitura e disponho em uma mesa [...] isso é uma metodologia que uso para que a criança leia sem que seja por obrigação, a intenção é que elas mesmas tenha essa atitude de ir pegar, de folhear os materiais, isso para mim é um incentivo. Em sala de aula eu disponibilizo esse contato para que as crianças possam conhecer outras fontes de leitura, pois eu sei que muitas só têm o livro didático para ler e não tem essa prática e nem essa orientação em casa, os pais não têm esse costume no dia a dia e a gente enquanto professor precisa fazer isso em sala de aula para que elas despertem para o mundo da leitura. (PROFESSORA ESMERALDA, 2022)

Sempre busco levar para sala de aula textos diferenciados, textos mais diversos, fazendo com que a criança entenda que uma receita médica, um rótulo, até o cardápio da própria escola, tudo isso é leitura, é suporte para se adquirir o hábito de ler, para estimular esse hábito. O processo é esse, o caminho é esse, é trazer para sala de aula as ferramentas que provoque a leitura, leituras diversas, não somente o livro didático, é lendo tudo, todos os gêneros textuais, que possam despertar na criança o prazer pela leitura. (PROFESSORA JADE, 2022).

É mais corriqueiro do que imaginamos associar a leitura somente ao livro didático e, também, aos livros paradidáticos e a fala das duas professoras vem para nos atentar sobre essa questão de que a leitura vai muito além de ser só em livros. Expor os alunos aos diversos gêneros de leitura é determinante para que se possa conhecer e principalmente reconhecer essas leituras no dia a dia, como assevera Fonseca (2012, p. 40)

A leitura de um convite de aniversário, de um bilhete para a turma do período da tarde, uma receita para fazer biscoitos, a lista de materiais pra confeccionar um boneco de pano, o comunicado para os pais lembrando o dia da festa ou da reunião e o cardápio do dia são alguns exemplos de como a leitura aparece na escola como prática social em situações que não podem ser desperdiçadas.

Sabemos que muitas crianças têm uma certa restrição ao acesso de livros, seja por falta de incentivo dos pais, que em muitos casos são analfabetos e não tem conhecimento de como a leitura é importante e necessária na vida de seus filhos, também pela questão econômica, e outros fatores que interferem diretamente na prática de leitura, mas isso não pode se tornar um empecilho na sala de aula, pois os professores devem sempre disponibilizar e aproveitar os materiais que possuem para estar promovendo momentos de se fazer uma leitura que não seja de livros. Como diz Fonseca (2012) o professor precisa aproveitar as situações diárias da escola para que as crianças percebam que a leitura está em toda parte e se sintam motivadas a ler e também a escrever.

A última questão da entrevista feita para as professoras foi se elas acham que a metodologia que utilizam para motivar os alunos a desenvolver o hábito da leitura em sala de aula tem sido eficaz e de que maneira essa eficácia é identificada. As respostas das professoras foram bem fiéis ao que acontece no cotidiano escolar. A professora Pérola disse que consegue sim ver um retorno positivo com relação a sua metodologia em sala de aula e respondeu que,

Sim, com certeza, vejo essa eficácia, tanto na leitura como na escrita e na oralidade, porque quando o aluno faz a leitura e eu vejo que ele consegue entender e compreender, e também recontar de forma oral, questionar sobre alguns pontos e querer compartilhar suas experiências ao ter lido, eu entendo e acredito que essa motivação está dando certo, sem falar que eles sempre querem conhecer outras histórias e opinar quando um colega está comentando determinada leitura. (PROFESSORA PÉROLA, 2022)

O relato da professora Pérola deixa bem evidente que a metodologia está surtindo um bom resultado, saber que os alunos compreendem, recontam, questionam e tem a curiosidade de conhecer outras histórias é muito satisfatório e sem dúvidas esses alunos estão começando a despertar para o mundo da leitura, quando demonstram que tem a curiosidade de conhecer mais e mais histórias.

A professora Rubi destacou um ponto importante que foi sobre despertar na criança o gosto prazeroso pela leitura, pois como diz Cagliari (2009) a leitura é uma fonte de prazer e, na sua resposta a referida professora falou que é importante estimular esse hábito de forma prazerosa.

Sim, eu observo que tem bastante eficácia, de forma positiva, na questão da aprendizagem da leitura e na criança ter esse hábito de ler [...] a gente tem que instigar a criança a ter o hábito da leitura de maneira prazerosa e eu percebo a forma positiva quando o aluno vem me contar com toda satisfação, falar para mim, que já está lendo ou que já terminou de ler o livro

que levou para casa, isso mostra para mim o gosto pela leitura e que a metodologia está dando certo. (PROFESSORA RUBI, 2022)

A professora Esmeralda, também respondeu que consegue ter um retorno positivo de sua metodologia e enfatizou o fato de levar para a sala de aula leituras diversas para se trabalhar e desenvolver o hábito de ler.

Na minha sala de aula, eu vejo essa eficácia diariamente. Quando um aluno, lê um livro, rescreve essa história da forma dela, eu vejo que minha metodologia está gerando um resultado bom, quando um aluno que ver o outro lendo e quer ler também. Isso acontece com frequência, eles querem ler e ver como é a história que o colega leu e rescreveu, eles também querem escrever do jeito deles, então para mim é satisfatório é o resultado que eu almejo, é despertar neles esse hábito, essa curiosidade. Eu não vejo outro processo que não seja esse para estimular esse hábito, é levar para sala de aula diversas maneiras de se trabalhar a leitura, fazendo com que esse momento não seja uma coisa engessada, que o professor ler e os alunos somente escutam e não compreendem, não se envolva com história e não ler somente para cumprir horário. (PROFESSORA ESMERALDA, 2022)

Na fala da professora Esmeralda aponto como importante em primeiro lugar a questão de como a leitura é levada para a sala de aula. A professora declara que utiliza diversas maneiras para trabalhar a leitura, com isso torna as aulas mais dinâmicas e promove oportunidade dos alunos de participarem de maneira ativa das aulas, cada um construindo seu conhecimento e sendo o centro de sua aprendizagem.

Esse incentivo do professor é crucial para que os alunos gostem e adquiram o hábito de ler, porém sabemos que nem sempre somente esse incentivo é o suficiente, a professora Jade falou sobre isso quando questionada sobre sua metodologia e a eficácia dela

Não digo que funciona da mesma maneira para todos, pois sempre tem aqueles que não tem em casa um incentivo, na verdade não tem um apoio dos pais, tenho alunos que os pais não acompanham, mas também tenho aqueles que são motivados mesmo, tudo que mando os pais estão ali ajudando eles, motivando para que eles estejam fazendo tudo aquilo que oriento, então muitas das vezes as metodologias não funciona para alguns alunos, mas para a maioria sim, eles são motivados e isso despertam neles muitas coisas, por isso eu acho que essa metodologia está sendo eficaz sim, não para todos, mas surte um efeito positivo no desenvolvimento e no hábito de ler. (PROFESSORA JADE, 2022)

Pela fala da professora Jade podemos observar que nem sempre só o incentivo em sala de aula é necessário para se formar bons leitores. É fato que os alunos que também tem esse incentivo em casa tendem a gostar mais e a desenvolver o hábito de ler, mas devemos destacar que, não é porque o aluno não tem esse incentivo que ele não terá o

gosto de se aventurar pela leitura. Por mais que falte esse incentivo em casa é papel da escola apresentar aos alunos a leitura e as diversas formas de se ler, sempre incluindo livros, jornais, receitas, textos informativos e etc., pois somente dessa forma se alcança o objetivo almejado.

Aprender a ler é uma das experiências mais importantes que a escola pode proporcionar aos seus alunos e a maneira como as crianças vivem esses momentos na sala de aula, que valorizam a importância da leitura é muito marcante, pois são esses momentos que vão marcar e acompanhá-las durante toda vida. Sendo assim, o incentivo do professor em promover boas experiências envolvendo a leitura é fundamental para se adquirir o hábito de ler.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho que teve como título, a leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental: como essa prática tem sido motivada numa escola municipal da cidade de Joca Claudino, me proporcionou um conhecimento mais amplo sobre como acontece a motivação para a leitura no lócus em que a pesquisa foi realizada. A pesquisa teve como eixo norteador descobrir como essa prática é motivada nas turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O objetivo geral da pesquisa foi fazer uma análise de como as professoras motivam a prática da leitura na sala de aula, e os objetivos específicos que me ajudaram a responder a inquietação foram: identificar as concepções docentes acerca da leitura, buscando saber se as professoras têm conhecimento sobre a importância da leitura, tanto na vida pessoal e profissional delas e de seus alunos, mapear as metodologias didático-pedagógicas utilizadas pelas professoras nas práticas de leitura.

Para que os dados fossem produzidos foi realizada uma entrevista com 4 professoras da escola municipal de Joca Claudino - PB. As experiências compartilhadas pelas professoras me permitiram compreender de maneira bem clara a concepção de cada uma sobre a importância de motivar a leitura no ambiente escolar, pois esta habilidade muito contribui para o desenvolvimento cognitivo e humano dos estudantes.

O trabalho realizado me permitiu concluir, a partir das respostas obtidas, que a leitura é motivada nesta escola onde foi realizada. As professoras têm conhecimento de como a leitura é importante na vida delas e, também, na vida dos educandos. Todas relataram que motivam diariamente a leitura em sala de aula, utilizando diferentes metodologias como incentivo para que os educandos desenvolvam o hábito da leitura. As docentes relataram que metodologias tais como: roda de leitura, contato com a diversidade de textos que são levados para a sala de aula, debates sobre as leituras realizadas, são práticas que acontecem diariamente fazendo com que os alunos tenham um contato frequente com a leitura.

Ante ao exposto, posso afirmar que essa pesquisa me propiciou uma grande realização pessoal, pois desde que pensei sobre o tema do meu trabalho de conclusão de curso, investigar sobre a motivação da leitura na escola municipal, foi meu objetivo e tê-lo alcançado e saber que as crianças que ali estudam são motivadas diariamente a ler, me deixou muito satisfeita, mesmo sabendo que esse contato com a leitura na sala de aula nem sempre é a garantia de formar bons leitores, mas conviver cotidianamente com os

livros é um passo muito significativo para adquirir esse hábito. A pesquisa também me enriqueceu bastante como futura docente, que em breve estará atuando na profissão, pois as leituras feitas para a elaboração do referencial teórico, a análise de dados e a entrevista com as professoras só contribuíram ainda mais para enriquecer o meu conhecimento e ter a clareza de como é necessário incentivar o hábito da leitura desde os anos iniciais.

REFERÊNCIAS

- APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. Tradução: Octavio Mendes Cajado. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira. LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 11. ed. São Paulo: Spicione, 2009.
- FONSECA, Edi. Leitura, como te quero. *In*: ALVES. Maria Cristina C. Lavrador (org.). **Interações: com olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da educação infantil**. – São Paulo: Blucher, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura teoria e prática**. 15. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2. ed. 2ª. Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.
- LAGUNA, Alzira Guiomar Jerez. A contribuição do livro paradidático na formação do aluno-leitor. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, São Paulo, n. 2, p. 43-52, ago. 2012. Disponível em: http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/81. Acesso em: 03 jul 2022.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.
- LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola - O real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Reimpressão. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.
- MAIA, Rita Maria de Abreu. Leitura e conhecimento. **Vértices**, ano 1, n. 2, nov. 1998.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **Leitura e escrita na escola**: algumas propostas. Em aberto: Brasília, ano 16, n. 69, jan/mar. 1996. p. 116-123.

SARON, Eduardo. Leitura: uma questão de política pública. *In*: FAILLA, Zoara (org.).

Retratos da leitura no Brasil. 5.ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Ensino-aprendizagem e leitura: desafios ao trabalho docente. *In*: SOUZA, Renata Junqueira de (org.). **Caminhos para a formação do leitor**. 1. ed. São Paulo: DLC, 2004. p. 26 - 35.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leituras**. Tradução: Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Ismar. **Estratégias de leitura para ler e compreender melhor**. São Paulo: IdeiaBooks, 2018.

SOUZA, Renata Junqueira de. Leitura e alfabetização: a importância da poesia infantil nesse processo. *In*: SOUZA, Renata Junqueira de (org.). **Caminhos para a formação do leitor**. 1. ed. São Paulo: DLC, 2004. p. 62 - 78.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

APÊNDICES



APÊNDICE A – ENTREVISTA

ROTEIRO E PERGUNTAS PARA ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS

Identificação:

Sexo:

Idade:

Formação:

- Graduação:
- Especialização:
- Outros:

Quantos anos atua como docente:

PERGUNTAS

1- Você tem o hábito de ler? Se sim, qual a importância desse hábito para a sua vida pessoal e profissional?

2- Na sua opinião para que serve a leitura na vida pessoal e educacional dos estudantes?

3- Na sua sala de aula, você motiva os seus alunos a ler? De que maneira essa motivação é feita?

4- Quais as metodologias você utiliza para despertar no seu aluno o gosto pela leitura?

5- Você acha que a metodologia utilizada em sala de aula é eficaz na motivação para fazer com que o educando crie o hábito de ler? Como identifica essa eficácia ou não das metodologias empregadas?



APÊNDICE B – TERMO DE ANUÊNCIA

TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, **(NOME COMPLETO DO RESPONSÁVEL PELA INSTITUIÇÃO), CARGO E NOME COMPLETO DA INSTITUIÇÃO**), autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada:

nesta instituição, que será realizada no período de ___/___/___ a ___/___/___, tendo como

pesquisador(a) responsável(a) o(a) Prof(a). Dr(a)

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX e orientando(a) XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.

LOCAL E DATA

**NOME COMPLETO DO RESPONSÁVEL PELA INSTITUIÇÃO
ASSINATURA E CARIMBO**



APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **LEITURA NOS ANOS INICIAIS: MOTIVAÇÃO DESSA PRÁTICA NUMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE JOCA CLAUDINO** coordenado pela professora **Dr^a MARIA GERLAINE BELCHIOR AMARAL** e a estudante **JORDANA ABRANTES MACIEL** e vinculado ao **CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, CAMPUS CAJAZEIRAS**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **INVESTIGAR COMO AS PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL MOTIVAM OS ESTUDANTES PARA PRÁTICA DE LEITURA** e se faz necessário **PORQUE A FALTA DE LEITURA REFLETE DE MANEIRA BEM NEGATIVA EM VÁRIOS ÂMBITOS DA NOSSA VIDA E A ESCOLA DEVE CADA VEZ MAIS INCENTIVAR ESSE HÁBITO**.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimento: **PARTICIPÇÃO EM UMA ENTREVISTA**. As questões respondidas serão **TOTALMENTE LIGADAS AO TEMA DA PESQUISA E O ENTREVISTADO NÃO SERÁ OBRIGADO A RESPONDER, CASO NÃO SE SINTA À VONTADE, A ENTREVISTA SERÁ MARCADA EM UM HORÁRIO QUE SEJA CONVENIENTE PARA AMBOS E NÃO SE ESTENDERÁ MAIS QUE O NECESSÁRIO, QUANTO A QUESTÃO DO ANONIMATO, O MESMO SERÁ MANTIDO E SOMENTE O ENTREVISTADOR E O COORDENADOR DA PESQUISA TERÃO ACESSO AO CONTEÚDO DA ENTREVISTA**. Os benefícios da pesquisa serão: **A REALIZAÇÃO DESSE ESTUDO NA ESCOLA, QUE SERVIRÁ PARA QUE OS PROFESSORES COMPREENDAM A IMPORTÂNCIA DO HÁBITO DE LER E A CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO QUE**

FUTURAMENTE SERVIRÁ COMO FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PARA OUTROS PESQUISADORES.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para envolvendo seres humanos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a professora **Maria Gerlaine Belchior Amaral**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Maria Gerlaine Belchior Amaral

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Letras.

Endereço Profissional: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo - s/n - Casas Populares 58900000 - Cajazeiras, PB – Brasil.

E-mail: gerlaine.ufcg@yahoo.com.br

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

LOCAL E DATA

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo estudo